

# Águas Claras com atraso nas construções

Jorge Cardoso

*Ausência de infra-estrutura dificulta obras*

Alexandre Machado

Da equipe do Correio

A lama e a poeira se revezam no cotidiano de Águas Claras. Se chove, é lama por todo lado. Caso contrário, a poeira toma conta da cidade em construção, criada como uma das soluções para o problema de moradia da classe média.

Os donos dos terrenos, na sua grande maioria cooperativas, sofrem com a falta de infra-estrutura. O único serviço disponível no local é o de água potável, destinada aos operários que passam o dia trabalhando.

Para a obtenção de energia elétrica, os canteiros de obra foram obrigados a puxarem uma fiação da rede de alta tensão que passa no local. Para isso, arcaram com os custos dos fios e dos transformadores.

A inauguração do primeiro edifício residencial em Águas Claras está marcado para julho de 1996. Mas, com as dificuldades para trabalhar, os presidentes de cooperativas estão temerosos com o cronograma.

“Nem a principal avenida, a Castanheira foi asfaltada. Dessa forma, é impossível o tráfego dos caminhões, que quebram a todo instante”, reclama o presidente da Cooperlegis, Henrique Pinto.

“O transporte, mesmo dentro dos terrenos, é impraticável. Impossível dirigir em meio ao atoleiro que se forma com qualquer chuva”, completa o presidente da Cohab Nova-cap, Iruan Matos.

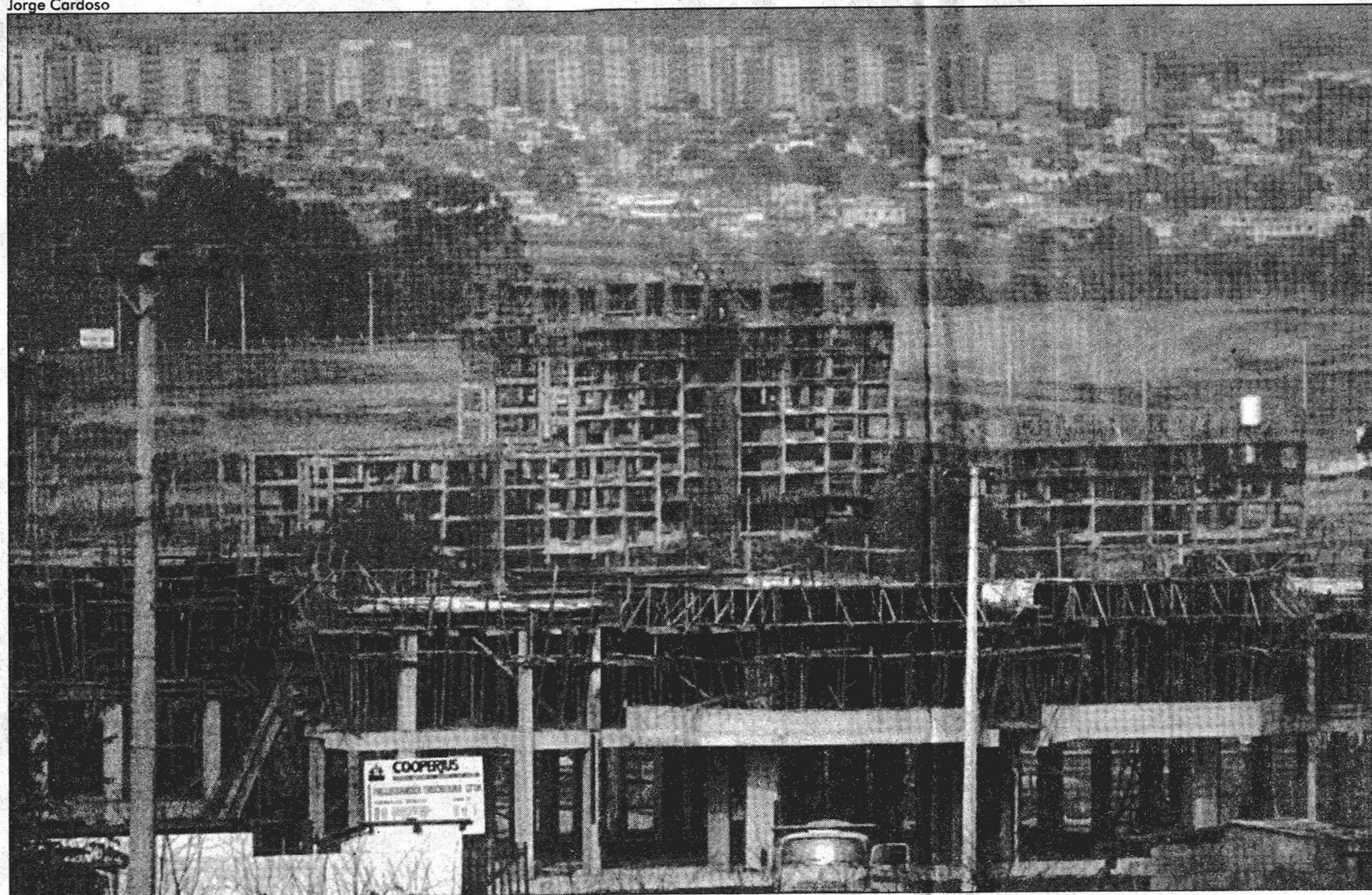
Para que seus empregados possam chegar ao trabalho, os construtores precisaram incluir entre suas despesas o frete de ônibus. “Sai mais barato do que pagar as passagens”, justifica Iruan.

A comunicação é outra dificuldade enfrentada pelas cooperativas. A rede da Telebrasília não atende os canteiros de obra, que ficam sem comunicação com o resto da cidade.

Para tentar amenizar a situação, o governo passou uma lista para poder instalar, nos canteiros, linhas telefônicas, no período necessário. As linhas normais estarão deverão estar disponíveis só em julho de 1996.

Cansadas de pedir ao governo sem serem atendidas, as cooperativas se organizaram para, em breve, criar a Associação das Cooperativas de Águas Claras, que levará ao governo as reivindicações comuns.

Entre outras coisas a Associação das Cooperativas deverá lutar para que a nova cidade receba os serviços prestados pelo GDF. “Nós pagamos IPTU, merecemos ser atendidos”, observa Henrique Pinto, candidato a presidente.



O número de construções aumentam em Águas Claras, mas o ritmo de trabalho não pode ser intensificado por falta da infra-estrutura indispensável